

ITINERÁRIOS ESCOLARES INTERROMPIDOS: QUEM SÃO AS MULHERES ESTUDANTES NA EJA?

Fernanda Marques de Freitas Alves¹; Rita de Cássia Santana de Oliveira²

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB / Campus I - Salvador). E-mail: fernandamfa2010@gmail.com

² Doutora em Educação (FACED/ UFBA), Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB / Campus I - Salvador), Coordenadora do Grupo de Pesquisa FORMACI (Formação, Currículo e Intersubjetividades). E-mail: rcsantana@uneb.br

EIXO TEMÁTICO: Sujeitos da EJA: inclusão, diversidade e relações étnico-raciais
MODALIDADE: Comunicação científica

RESUMO

A história da Educação de Jovens e Adultos foi forjada pela luta dos movimentos sociais e pela busca de políticas públicas que garantam o acesso e permanência de jovens, adultos/as e idosos/as no sistema educacional brasileiro. Não é possível garantir esse acesso e permanência das mulheres na EJA sem antes conhecermos os itinerários formativos que as levaram a se afastarem da escola, assim como também os motivos que levaram essas mulheres a buscarem a EJA para conclusão ou início do processo formativo. A Educação de Jovens e Adultos ainda carrega muitos estigmas, é necessário desmistificar a ideia de que as estudantes da EJA, em especial as mulheres, não concluíram os estudos por vontade própria. É sabido que essa modalidade de educação abrange em grande maioria sujeitos que tiveram suas vidas forjadas às margens da sociedade, e de forma alguma podemos atribuir a eles/as a ideia de que estudar ou não, sempre foi uma escolha e não uma imposição proveniente de seus marcadores sociais (identidade de gênero, sexo, religião, etnia, classe social, dentre outros). Os sujeitos da EJA ocupam uma esfera sociocultural específica, para além da faixa etária diversificada encontram-se perfis de sujeitos que vêm de bairros populares, do campo, das classes sociais menos favorecidas e de uma ocupação de espaços de trabalho não qualificados. No cenário contemporâneo, o número significativo de mulheres matriculadas na EJA tem chamado atenção para um importante questionamento: quem são essas mulheres estudantes que estão inseridas na Educação de Jovens e Adultos e como seus itinerários de vida as afastaram do processo de escolarização. A partir desses questionamentos, a presente pesquisa surge no intuito de compreender até que ponto as questões de gênero influenciam na dificuldade de acesso e permanência de mulheres no processo de escolarização. Desta forma, os objetivos específicos desta investigação consistem em compreender o perfil das mulheres que retornaram ao processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos, a partir da análise de seus itinerários de vida; bem como investigar até que ponto as questões de gênero se relacionam com a falta de oportunidade dessas mulheres em concluir os estudos em outras etapas da vida e quais motivações as mobilizaram para que buscassem a conclusão da Educação Básica na EJA. Embora a

temática de gênero seja um universo amplamente diversificado, a pesquisa aqui presente se debruça em um recorte de gênero, no qual o *lôcus* da pesquisa se refere ao gênero feminino e como se relaciona com o acesso à escola, assim como também busca investigar como esse espaço educacional pode se tornar um meio de empoderamento feminino. Esta investigação está ancorada em diversos autores/as, tais como Arroyo (2017); Freire (1996); Oliveira (1999), Louro (1998), Scott (1995), Akotirene (2019). Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, tendo como dispositivos metodológicos a entrevista semiestruturada e a história de vida. Participaram das entrevistas duas mulheres com idade superior a 40 anos, moradoras no município de Salvador/Ba, que tiveram suas vidas entrelaçadas pela Educação de Jovens e Adultos e que profissionalmente atuam como diaristas em bairros de população privilegiada de Salvador. Importante destacar que é preciso compreender o contexto social, cultural e histórico que essas mulheres estão inseridas, no intuito de analisar a relação entre esses itinerários de vida e a exclusão desses corpos no processo de escolarização na fase adulta. Os resultados preliminares dessa pesquisa apontam que, como os/as estudantes da EJA possuem um perfil específico é necessário se pensar nas singularidades dos itinerários de vida das mulheres estudantes da EJA, uma vez que sempre ocuparam um grupo histórico de exclusão, pois tiveram menos oportunidades de frequentar espaços escolares, muitas vezes em decorrência do estereótipo de gênero que sobrecarrega as mulheres em suas funções vinculadas aos cuidados do lar e da família, isso pode ser justificado pelo fato de vivermos em um país onde não é possível desvincular o cuidado com a construção de gênero, uma vez que o Brasil se consolida em um sistema patriarcal, capitalista, sexista e colonizador que cria as definições dos corpos que executam e os que recebem esses cuidados. Além disso, a pesquisa em andamento salienta que as mulheres que buscam a EJA para dar continuidade aos estudos não são mulheres que simplesmente escolheram parar de estudar em algum período de sua vida por opção própria, pelo contrário, são mulheres que tiveram esse direito negado, em muitos casos, para se dedicarem aos cuidados da família ou ao emprego doméstico. Para Arroyo (2017), os passageiros da EJA não são pessoas aleatórias, são pessoas que possuem trajetórias de vida similares que denunciam uma realidade social de exclusão e marginalização de corpos negros, favelados e empobrecidos. Desse modo, torna-se possível compreender que um dos motivos que fizeram as estudantes interlocutoras dessa pesquisa retornarem os estudos na EJA foi a possibilidade de proporcionar uma vida melhor para os/as seus/as filhos/as. Assim, caminhando ao encontro das ideias de Freire (1996) e Arroyo (2017), as entrevistadas acabam mostrando, apesar de todas as contradições ainda existentes nas escolas, que o espaço escolar ainda é o lugar onde se sentem acolhidas, onde depositam grandes sonhos e objetivos de melhoria de vida, onde vão adquirir conhecimentos essenciais para conviver em sociedade e acessar espaços que antes não acessavam, ou quando acessavam, o faziam de um lugar inseguro. Dessa forma, a EJA surge na vida dessas mulheres como um caminho para elas obterem independência financeira e autonomia sobre a própria vida. Conforme Ramos e Brenzinski (2014) a educação tem a capacidade de contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e possibilita o acesso a direitos fundamentais. Assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para reflexões sobre as relações de gênero na Educação de Jovens e Adultos, bem como contribuir para a implementação de políticas públicas efetivas que garantam o acesso e permanência de jovens, adultas e idosas nos espaços escolares, haja visto que, ao longo do processo de colonização do Brasil as mulheres ficaram às margens da escolarização, reverberando no alijamento das



mulheres no processo de escolarização e consequentemente na sua inserção nos espaços profissionais e melhoria de qualidade de vida.

Palavras-chave: Gênero; Educação de Jovens e Adultos; Diversidade.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Karla. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes/CNTE, 1998.

RAMOS, Elenita Eliete Lima; BREZINSKI, Maria Alice Sens. Legislação educacional. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, 1995.

_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, dez. 1999. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 out. 2023.